

---

## Os problemas de aprendizagem como um sintoma: um estudo na teoria psicanalítica

Thais Rodrigues de Carvalho Nascimento<sup>1</sup>  
Ana Carolina Cavallini  
Centro Universitário UNIFAFIBE

**RESUMO:** Na atualidade os problemas de aprendizagem aparecem entre recorrentes dificuldades escolares que acomete diversas crianças. A partir dessa realidade o presente trabalho teve por objetivo compreender os problemas de aprendizagem à luz da teoria psicanalítica. A pesquisa foi baseada na leitura, no estudo e na revisão de publicações no meio eletrônico, bem como em acervo de livros os quais respaldaram a escrita do tema. A teoria psicanalítica entende os problemas de aprendizagem a partir de três perspectivas, todas considerando o problema como um sintoma: tal sintoma originado através da repressão e, portanto, inconsciente por sofrer uma castração do infante durante o desenvolvimento psicosssexual; a criança como sintoma de um conjunto de fatores que envolvem seu ambiente familiar - condições afetivas, sociais e econômicas - e o sintoma como um mecanismo de defesa da criança para não entrar em contato com a angústia sentida. Diante dos conteúdos encontrados e do trabalho desenvolvido, acredita-se que a familiarização de educadores, familiares e interessados na temática com a psicanálise e sua forma de compreender os problemas de aprendizagem poderão estender o olhar acerca desse fenômeno que chegam às escolas, clínicas de psicologia e consultórios médicos, evitando que alunos sejam rotulados e medicalizados sem precisão.

Palavras-chave: Problemas de aprendizagem, Psicanálise, Sintoma.

---

## Learning problems as a symptom: a study of psychoanalytic theory

**ABSTRACT:** The problems of knowledge shows up as a recurrent difficulty for several children. That is the main reason the aim of this study was to understand the problems of knowledge in the psychoanalytic theory. The research was based on reading, studying, review electronic articles, and impress books. The psychoanalytic theory understands the problems of knowledge from three perspectives, all of them considering the problem as a symptom: the symptom originated by the repression and, therefore, unconscious for the child castration during the psychosexual development; the child as a symptom of a several reasons involving their family environment – such as affective, social and economic conditions – and the symptom as a child's defense mechanism so he or she can't feel the pain. The understanding of the problems of knowledge by educators, parents and those interested in the subject about problems of knowledge can look beyond the phenomenon that are coming into the schools, psychologig clinics and doctor's clinics, so they can't stop from be labeled and medicalized without need.

Keywords: Problems of knowledge, Psychoanalysis, Symptom.

---

<sup>1</sup>Thais Rodrigues de Carvalho Nascimento. End. Correspondência R. Prof. Orlando França de Carvalho, nº 325-326, Centro, CEP 14701-070, Bebedouro, SP, Brasil: *E-mail:* thaystati@hotmail.com

## Introdução

Os problemas de aprendizagem são considerados um fenômeno que acomete diversas crianças na escola da atualidade. Para tanto, é importante que se busque discutir e analisar fatores que podem desencadear essa problemática na criança. Nos dias atuais identificam-se muitas crianças com um diagnóstico subscrito por um profissional habilitado com recursos e materiais avaliativos.

Alguns e possivelmente muitos desses diagnósticos são plausíveis e alicerçados em uma bateria de testes e sessões de avaliação que facilitam ou orientam um caminho para auxiliar essas crianças. Entretanto, sabe-se que existem diagnósticos imprecisos e sem fundamento que marcam a criança, podendo acontecer através de uma breve e única consulta com um médico, a qual poderá sem acompanhamento posterior, desenvolver agravamentos de seu quadro e ser submetida a uso de medicalização infinita.

Além disso, essas crianças, muitas vezes, são rotuladas pela escola como um sujeito que não tem capacidade de aprender, e por isso recebe uma aula ou atendimento extra para reforçar ou adequar o conteúdo que é necessário para sua aprendizagem. Nesse processo, percebe-se um sistema mecânico baseado em discursos que obrigam o aluno a adquirir conhecimentos que são considerados essenciais para a vida, sem antes questionar por que essa criança não está conseguindo aprender e quais medidas seriam fundamentais para libertar esse aluno para o mundo da aprendizagem. Pensando nisso, o presente trabalho aponta meios de analisar as condições internas que incapacitam o aluno de aprender, bem como condições externas que podem atrapalhar o desempenho acadêmico do aluno com problemas de aprendizagem a partir de uma perspectiva psicanalítica.

Entende-se por condições internas fatores neurológicos que estão estritamente ligados a uma disfunção cerebral, fatores orgânicos relacionados ao corpo num todo e fatores emocionais ocasionados por um acontecimento traumático que gerou uma repressão intensa e inconsciente manifestado através de um sintoma, no caso uma perturbação intelectual. As condições externas estão relacionadas a fatores do ambiente, tais como onde a criança mora, com quem e qual a estrutura

oferecida. Por muitas vezes o ambiente é perturbador e acaba aparecendo como um sintoma da estrutura familiar ou incapacidade de conseguir se conectar na realidade. Quando pais, educadores e responsáveis pela criança conseguem compreender a origem dos problemas de aprendizagem, permitem sensibilizar o olhar para essa criança, de modo que contribua para a resolução desse conflito ou amenização deste, buscando ajudar o sujeito que não aprende e não culpabilizá-lo como alguém responsável pela manifestação do sintoma.

Diante disso, as postulações e contribuições da Psicanálise, enquanto uma base teórica e técnica servem para nortear a compreensão do que leva a criança a apresentar um aprisionamento intelectual e consequentemente um fracasso escolar.

No decorrer do texto serão apontadas possibilidades para compreender os problemas de aprendizagem à luz da teoria psicanalítica, incluindo as teorias da sexualidade infantil, os princípios do prazer e da realidade, a capacidade de formar pensamento através da tolerância a frustração, formação de sintomas, relação mãe-bebê, dentre outros conceitos, os quais são apresentados como meio de entendimento do fenômeno do sujeito em si e os possíveis impasses que estão envolvendo essa criança em um problema, dificuldade e/ou distúrbio de aprendizagem.

O presente estudo se propôs em desmistificar, descrever e analisar crianças consideradas e/ou diagnosticadas com problemas de aprendizagem, de modo que os estudos respaldados na teoria psicanalítica possam amplificar o olhar de educadores, familiares e interessados na compreensão desse fenômeno.

### *A psicanálise e o método psicanalítico*

No ano de 1913, Freud esclareceu que a psicanálise se descreve como uma teoria da personalidade, um estudo da mente e ainda um método de tratamento.

Simon (2010) completa que a Psicanálise utiliza-se de teorias fundamentadas que possam através do inconsciente dinâmico analisar o funcionamento mental.

Conta a história, que o criador da ciência Psicanálise, Sigmund Freud, morou por muitos anos em Viena, onde iniciou sua formação em Medicina. No ano de 1882, na busca de aprofundar seus estudos neurológicos Freud conheceu J. Breuer um

neurologista, o qual transmitiu a Freud um método hipnótico que usara em uma jovem histérica conhecida como Ana O.

Esse método utilizado ficou conhecido como catarse, já que, durante o estado hipnótico a paciente conseguia relatar traumas sofridos de seu passado. Após essas recordações, a paciente sentia alívio e amenização do sintoma (Zimerman, 1999). Alguns anos depois, em 1885, Freud se dirigiu a Paris para acompanhar de perto os estudos desenvolvidos por Charcot que era o condutor de estudos que se destinavam ao uso da hipnose em pacientes históricas (Brenner, 1987).

Mediante as descobertas de Breuer e Charcot, Freud decidiu fazer uso do método hipnótico em suas pacientes históricas, a partir da hipótese de que a neurose estava interligada a traumas sexuais (Zimerman, 1999).

Zimerman (1999), destaque que Freud não permaneceu por muito tempo aplicando a hipnose e logo decidiu que a “livre associação de ideias” poderia ser um meio de tratar de seus pacientes sem precisar hipnotizá-los. Esse novo conceito era efetivado através de insistentes coações na frente de seus pacientes, forçando que se recordassem de acontecimentos traumáticos da infância e que estavam esquecidos em consequência da repressão.

A repressão não é considerada um mecanismo defensivo, ela só pode ser manifestada em decorrência de uma cisão marcante entre o funcionamento mental consciente e inconsciente. Freud descreve: “[...] a essência da repressão consiste simplesmente em afastar determinada coisa do consciente, mantendo-a à distância” (Freud, 1915, p. 85).

Foi através dessas grandes descobertas que a Psicanálise passou a ser considerada uma nova ciência fundamentada em teorias e técnicas, inclusive propondo que a origem do sintoma representava a existência de um conflito psíquico e no inconsciente havia forças instintivas e repressoras (Zimerman, 1999).

Dentre as suas descobertas, Freud postulou acerca da sexualidade infantil, (estudo este relevante para o presente trabalho) permitindo que desde muito cedo fosse explorado acerca da pulsão sexual na infância. Freud afirmava que as atividades sexuais precoces em crianças eram inibidas e omitidas, e crianças que apresentavam ereções, masturbação, dentre outras manifestações sexuais

eram vistas como anormais, depravadas e perversas causando assim, grande espanto (Freud, 1905).

Dessa forma, para Freud, a personalidade é moldada de acordo com a experimentação adquirida no início da vida, o prazer adquirido é centrado em três principais zonas erógenas (boca, ânus e órgãos genitais). Em cada fase do desenvolvimento predomina uma área e, por conseguinte, buscam-se experiências que possam satisfazê-las. Nessas fases explica Veloso (2004) existem conflitos que precisam ser resolvidos, se a criança for privada ou receber estimulação excessiva o desenvolvimento é interrompido e há uma fixação da libido nesse período.

Essas manifestações sexuais, Freud nomeou como períodos/fases do desenvolvimento psicosexual da infância, sendo elas: a) fase oral – nesse período o bebê busca obter satisfação através da boca, língua e dentes, de modo que consiga a gratificação para saciar sua fome e sede. Enquanto é alimentado o bebê recebe afago da mãe, associando o prazer a amamentação; b) fase anal – entre dois a quatro anos de idade a criança inicia e/ou conquista a capacidade do controle dos esfíncteres, produzindo na criança uma nova fonte de prazer e de autodescoberta; c) fase fálica – entre os três aos cinco anos de idade a criança começa a descobrir os órgãos genitais, descobrindo que tem um pênis ou que lhe falta um, conseguindo discernir as diferenças sexuais.

Dentro dessa fase, Freud destaca um período chamado de latência, que vai desde a fase fálica até a puberdade; d) fase genital – na puberdade meninos e meninas já conhecem a diferença sexual, tendo consciência de sua própria, buscam se satisfazer já que retornaram suas energias libidinais aos órgãos sexuais. Para Freud (1905) é nessa fase que se inicia a vida sexual buscando manifestar seus desejos eróticos e interpessoais. Afirma-se que, crianças pequenas exteriorizam seu prazer por meio do desejo incansável que sentem ao querer que um adulto responda suas indagações. Por conseguinte o adulto se sente incomodado até que percebe que são curiosidades infantis. Além disso, com o tempo a criança passa a buscar outros meios para obter informações e essas perguntas desaparecem (Freud, 1910).

Ainda a respeito das atitudes curiosas infantis, Gutierrez (2006) aponta que a criança curiosa é vista pelos adultos como perturbadora e inconveniente e, portanto, os adultos frente a essas

situações tende a reprimir os questionamentos, podendo assim emergir tensões posteriores.

A autora ainda afirma que o modo como a família acolhe essa demanda pode gerar intensa inibição e ansiedade ligada ao processo de investigação intelectual. Nesse campo, muitas fantasias se originam em lugares de intensa repressão e assim muitos conflitos posteriores são formados.

Klein (1921), sucessora do pensamento freudiano, aponta que a franqueza de um adulto ao responder as perguntas e curiosidades de uma criança pode trazer uma liberdade interna, influenciando o desenvolvimento mental de forma profunda e satisfatória.

Além do contato com adultos de seus ambientes primários, a escola é outro local onde crianças diariamente tem que se subordinar ao princípio da realidade deixando de fazer atividades que evidentemente produzem mais prazer e satisfação, ou seja, é necessário adiar a tarefa predominantemente do princípio do prazer e se submeter às atividades exigidas pelo princípio da realidade.

Freud (1911), ao inserir o conceito de Princípio do Prazer salienta que a atividade psíquica afasta-se de qualquer evento que possa gerar desprazer, ou seja, esse princípio busca alcançar prazer a todo custo. Já o Princípio da Realidade, busca regular a satisfação considerando a imposição do mundo externo.

Nesse sentido, Freud permite que a ideia do processo de pensar seja exposta como parte do princípio da realidade, declarando que o pensar desenvolve características que torna possível ao aparelho psíquico a capacidade de tolerar uma tensão aumentada de estímulo e o processo de uma descarga imediata seja adiada.

Anos mais tarde essa proposta é ampliada por Bion (1991), dizendo que a capacidade de pensar só é desenvolvida se o indivíduo for capaz de tolerar a frustração, isto é, só é possível pensar se o indivíduo negar o princípio do prazer e centralizar-se no princípio da realidade, conseguindo suportar que o prazer virá posteriormente, não no aqui-agora.

Dessa forma, pode-se dizer que crianças com baixa tolerância a frustração buscam se satisfazer de maneira imediata, não conseguindo suportar a ideia de ter que deixar, por exemplo, as brincadeiras, os jogos, a interação com os amigos para se concentrar na lição exigida pela professora.

Gutierrez (2006, p. 6) declara que “O desejo pode ser contido, nuançado, adiado, porém não suprimido”.

Durante o desenvolvimento da infância o desejo incansável de conhecer se faz presente para tudo e todas as atividades a serem realizadas pelas crianças, embora muitas dessas não lhes causem prazer imediato, contudo de fato há presente uma energia pulsional que implica uma sede de conhecimento não somente sobre si, mas sobre o mundo.

A criança antes de ingressar na escola deve percorrer um caminho que permita que ela construa um “saber de si mesma”, buscando desenvolver sua capacidade sublimatória (conter e direcionar sua energia) antes de conseguir destinar seu conhecimento ao mundo da aprendizagem escolar (Gutierrez, 2006). Assim como é necessário que ela tenha boas experiências emocionais, para que possa desenvolver seu aparelho de pensar pensamentos e assim poder aprender a tolerar a frustração (Fochesatto, 2013).

### *Os problemas de aprendizagem*

Os problemas de aprendizagem atingem cerca de 5% da população atualmente, embora especialistas concordem que muitas dessas dificuldades não são diagnosticadas e tratadas de maneira correta (Portal do Professor, 2014).

Smith e Strick (2001) apresenta a definição de que os problemas de aprendizagem são alterações neurológicas que afetam a capacidade cerebral de recordar, captar e até de comunicar informações recebidas. Tais problemas de aprendizagem não se restringem a um único tipo, mas estão interligados a um conjunto de problemas que podem prejudicar qualquer área do desempenho acadêmico.

Dessa forma, não há uma única e específica causa, já que esses problemas são influenciados por questões psicológicas, comportamentais e ambientais. Explicar os problemas de aprendizagem buscando culpabilizar o outro, bem como o conjunto de fatores que podem influenciar no aprender desse sujeito não é um modo mais adequado de entender esse fenômeno, mas é importante que se busque compreender a criança como um sujeito repleto de uma subjetividade e fatores circundantes que podem contribuir para o seu desenvolvimento, bem como para seu desempenho escolar.

Nesse sentido, no livro de Paín (1985) *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*, é possível encontrar múltiplos fatores que podem explicar a origem dos problemas de aprendizagem, como um meio de entender essa problemática.

Esses fatores são: a) Fatores orgânicos: o processo de aprendizagem está estritamente ligado ao corpo, portanto para obter uma experiência satisfatória é importante se preocupar com a integridade física, com o funcionamento dos órgãos, e com a coordenação do sistema nervoso central, buscando valorizar questões neurológicas que possam facilitar a compreensão do processo de aprendizagem da criança, bem como outras questões ligadas a estrutura corporal; b) Fatores específicos: se referem a área perceptivo-motoras, podendo se manifestar na aprendizagem da linguagem; c) Fatores psicógenos: está relacionado a origem e desenvolvimento de processos mentais, no entanto não é possível entendê-lo se as disposições orgânicas e ambientais do indivíduo não forem consideradas.

Considera-se que o não aprender se constitui como uma inibição ou sintoma já que o indivíduo sempre encontra outros caminhos facilitadores que permitem que seu erro seja compulsivamente repetido; d) Fatores ambientais: está muito ligada a possibilidade do sujeito em compensar ou descompensar sua situação. O ambiente deve ser favorável em qualidade e quantidade, a abundância de estímulos que podem constituir o campo da aprendizagem habitual. Portanto, interessa a moradia, o bairro, à escola, a acessibilidade a lugares de lazer, bem como a disposição profissional que é oferecida a esse indivíduo.

Paín (1985) acrescenta que ao observar e buscar compreender os problemas de aprendizagem é possível perceber que eles podem ser nomeados e considerados como um sintoma, uma vez que o indivíduo que não aprende não está situado definitivamente nesse quadro, mas está rodeado de um conjunto de comportamentos que se transpõe como um indicio de descompensação.

Fernández (1991) expande a ideia de aprendizagem afirmando que o organismo, corpo, inteligência e desejo estão estritamente ligados e não se pode falar de um excluindo o outro. Portanto, "o organismo transversalizado pelo desejo e pela inteligência, conforma uma corporeidade, um corpo

que aprende, goza, pensa, sofre ou age" (Fernández, 1991, p. 57).

Pensando nisso, Fernández (1991) declara que os problemas de aprendizagem existentes no sujeito podem afetar tanto os níveis de inteligência, de desejo, do organismo e do corpo, e em decorrência disso o sujeito pode apresentar um sintoma ou uma inibição aprisionando a inteligência e também o corpo.

Por muitas vezes, o sujeito pode se privar do processo de aprendizagem para não entrar em contato com a angústia sentida, já que o sintoma é o retorno do reprimido, e assim o sujeito lança mão dos fenômenos de condensação e deslocamento. Portanto, este processo pode ser compreendido como um meio de defesa investido pelo sujeito que não aprende (Maia, Medeiros & Fontes, 2012).

Ramos e Maggi (2011) afirmam que crianças vítimas desse quadro do problema de aprender, apresentam sofrimento desde sua origem, o que leva a afirmar que a inibição ou a dificuldade na aprendizagem revela aspectos da vida dos pais, da família, bem como a história de vida dessa criança.

Nessa perspectiva é válido salientar os estudos e propostas teóricas de Winnicott (1983), um pediatra e psicanalista inglês, que alerta sobre a importância do ambiente facilitador na vida da criança, para que a mesma possa se tornar um sujeito criativo, relativamente independente e portador de um verdadeiro self, uma vez que desde o nascimento a criança já é recebida com expectativas diversas de sua própria família, bem como da sociedade em si.

A partir da leitura psicanalítica do desenvolvimento de Winnicott, há um conceito que ganha importância, denominado Mãe Suficientemente Boa. Essa mãe é aquela que na vida do bebê é quem facilita o seu contato com os demais elementos necessários para a sobrevivência e desenvolvimento do pequeno. Portanto, é a mãe que contribui para que a realidade seja mais suportável e a criança tolere mais a frustração (Winnicott, 1983). Quando uma criança ingressa no contexto educacional formal (escola) é necessário que ela busque integrar o conhecimento que está fora dela e nas demais áreas em sua volta, incluindo as pessoas/cuidadores, bem como a cultura (Ramos e Maggi, 2011) com suas vontades e desejos. No livro de Paín (1985, p. 18) baseado nas postulações da Psicanálise, encontra-se: "Foi preciso escolher entre pulsão e civilização, a civilização venceu". A autora explica que o caminho para essa civilização é

a educação, e, portanto para manter a pulsão equilibrada é preciso usufruir das energias investidas nas atividades culturais.

As autoras Ramos & Maggi (2011) afirmam que se existe prazer na civilização este vem acompanhado de um “mal-estar” determinado de acordo com o princípio da realidade, uma vez que para o indivíduo amadurecer psiquicamente é importante que este reveja seus valores e possa construir de acordo com o a expectativa da realidade, nesse sentido o superego composto de normas e leis morais (Cunha, 2008) facilita o processo de civilização do indivíduo.

Fernández (1991), afirma que na Psicanálise acredita-se que os processos de inteligência se originam a partir de uma energia sexual para um objeto socialmente aceito. Dessa forma a criança transfere suas curiosidades sexuais prévias, conduzindo-as para objetos de conhecimento que possam ser aceitos pelo outro.

Portanto, a educação deve evitar soterrar as fontes de ação e procurar incentivar os processos pelos quais essas energias serão conduzidas com segurança a produções criativas e inovadoras (Freud, 1913).

## Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica mediante a busca eletrônica de artigos científicos nas seguintes bases: Scielo, Google Acadêmico e Pepsic, com uso de palavras-chave referentes a publicações dos problemas de aprendizagem baseado na teoria psicanalítica. Além disso, o presente estudo fez uso de variadas obras de Freud disponíveis online ou em bibliotecas, aquisição de livros referentes aos problemas de aprendizagem e empréstimo de livros que pudessem esclarecer e fundamentar a escrita do tema.

A pesquisa foi conduzida da seguinte maneira: 1) Busca nas bases de dados sobre o tema por meio das palavras-chaves acima citadas; 2) leitura dos resumos dos artigos e de capítulos dos livros; 3) leitura na íntegra dos artigos selecionados e elaboração de fichamento; 4) produção textual da revisão bibliográfica e escrita dos possíveis resultados e discussões do tema escolhido.

## Resultados e Discussão

Por meio da revisão de literatura realizada foi possível encontrar hipóteses para compreender os problemas de aprendizagem a partir da teoria psicanalítica.

Uma delas se refere ao conhecimento e compreensão de temas sexuais de forma adequada e segura, segundo a idade e capacidade de recepção da criança. Paín (1985) alega que a presença de fantasias bizarras e inadequadas nas crianças podem aparecer por falta de informação, sendo impressas no infante através de uma crença familiar que denuncia uma negação da realidade podendo então estar relacionada à origem do sintoma.

Em concordância Veloso (2004) diz que o processo de aprendizagem pode sofrer um bloqueio através da repressão à sexualidade infantil, ou seja, os comandos paternos muitas vezes castram a curiosidade da criança em conhecer seu próprio corpo ou até mesmo assuntos sexuais, em consequência disso a criança começa entender que suas atitudes curiosas são erradas e devem ser reprimidas.

Assim, percebe-se que as descobertas e a visão da infância trazida e apresentada pela a Psicanálise possibilita que educadores conheçam e habituem-se as manifestações das fases do desenvolvimento infantil apresentadas por Freud e por outros teóricos, e passem a considerar e a ponderar os impulsos instintivos que surgem no comportamento das crianças, muitas vezes vistos como descontrolados ou perversos. Quando o educador considera esses impulsos se abstém da tentativa de suprimi-los e de produzir resultados insatisfatórios a partir dos mesmos, já que a supressão de fortes instintos conduz a repressão, o que pode resultar em possíveis doenças caso não seja considerado ou conduzido de forma adequada (Freud, 1913).

Outra perspectiva encontrada para compreender esse fenômeno se refere ao sintoma. Nesse sentido, o sintoma pode ser considerado tanto aqueles suprimidos e inconscientes que de certa forma se manifestam, tanto aqueles originados pelo ambiente da criança.

Considera-se que por muitas vezes a criança que apresenta problemas de aprendizagem é apenas a “porta voz” (Freitas & Oliveira, 2009) de um conjunto de fatores que tem influenciado e perturbado sua realidade. E por isso, a criança para não entrar em contato com a angústia sentida faz

uso de mecanismos de defesa para evitar sentir a dor/sofrimento (Veloso, 2004).

A Psicanálise através dos estudos anunciados por Winnicott entende que o desenvolvimento humano pode ser visto de duas formas, a primeira revelada como desenvolvimento pessoal, isto é potencial inato; a segunda, cujo desenvolvimento do indivíduo acontece através de um ambiente facilitador que influencia firmemente a construção do psiquismo e conseqüentemente o desenvolvimento cognitivo. Logo, o ambiente escolar para criança é a amplificação de um espaço que teve sua formação nas relações primitivas estabelecidas com a mãe (Dietschi, 2010).

Para entender o significado do sintoma é importante se atentar a funcionalidade do mesmo dentro da estrutura familiar e buscar entender a dinâmica e história individual do sujeito e do grupo como um todo (Fernández, 1991). Não basta entender e informar a família do sintoma-problema é preciso acolher essa demanda e perceber se mudanças na realidade dessa família serão possíveis e não emergirão novos problemas.

Paín (1985) embasada nas postulações de Freud afirma que após a desaparecimento do sintoma o que resta é apenas a disposição para formar novos sintomas; no entanto, quando se trata de aprendizagem e das atividades cognitivas, o amparo destas permite que a criança tenha melhor disposição para elaborar seu trauma. Se a criança se submeter ao processo de análise será possível encontrar vias sublimação e produção de prazeres na sua vida cotidiana. Dessa forma, o tratamento fortalece as vias que levam a satisfações substitutivas dos processos instintuais originais.

Vale destacar que a criança que não aprende tem uma imagem desvalorizada de si mesmo e confirmada pela sociedade, escola e até pela família e por muitas vezes esse problema é inexistente, fútil e insignificante, contudo permite que esse aluno seja marginalizado e permaneça numa tentativa de cumprir um papel estigmatizado todos os dias (Paín, 1985).

Veloso (2004) afirma que os problemas de aprendizagem devem ser tratados de modo que também se busque trabalhar a autoestima da criança, para que ela possa perceber que suas dificuldades podem ser enfrentadas. Para isso, a produção de jogos e brinquedos podem habilitar a criança e fazê-la sentir-se útil. Portanto, busca-se desenvolver no sujeito uma dimensão de seu poder

(poder escrever, poder saber, poder fazer) para que as potencialidades de seu ego possam ser ouvidas e utilizadas (Paín, 1985).

## Considerações Finais

Diante da literatura foi possível evidenciar que muitas das dificuldades encontradas no processo de aprendizagem são devido as condições internas e externas que influenciam veementemente essa criança na escola, sendo de suma importância a propagação do tema nas instituições de ensino para que se possa desenvolver maneiras de lidar com a situação.

Diante desse cenário, os estudos psicanalíticos se mostraram eficazes para compreender os problemas de aprendizagem e todos os pormenores envolvidos no tema. Segundo Freitas e Oliveira (2009) a psicanálise oferece uma fundamentação teórica quando considera a dimensão subjetiva do sujeito aprendente, bem como os aspectos inconscientes implicados no processo de aprendizagem.

O estudo contou com uma vasta bibliografia, uma vez que o assunto é recorrente e há muitas pesquisas buscando compreender os fatores, causas e circunstâncias que abarcam a proposição estudada. A relação do tema com a psicanálise propiciou um esclarecimento de uma nova perspectiva que leva uma criança a apresentar uma dificuldade ou um bloqueio na aprendizagem, baseado em recortes retirados de artigos e livros.

É bem verdade que a literatura recolhida pôde mostrar que a compreensão e familiarização do tema nas escolas poderão libertar crianças para o processo de ensino/aprendizagem, já que o sintoma representado pela dificuldade da criança poderá ser relevado, amparado e entendido como forma de ajudar e respeitar o período que a criança necessita para assimilar os conteúdos escolares. Assim, ressalta-se a imprescindibilidade do tema ser estudado e cada vez mais discutido em escolas, congressos e reuniões do público pedagógico, psicopedagógico e psicológico.

Com isso, o assunto poderá ser desmistificado e alunos deixarão de ser rotulados e diagnosticados de maneira incerta a demanda apresentada. Sendo assim, o presente estudo serviu para suscitar novas pesquisas e projetos na área que poderão complementar a teoria já vista bem como as que hão de vir.

## Referências

- Bion, W. R. (1991). Uma teoria do pensar. In: E. B. Spillus. *Melanie Klein hoje: desenvolvimentos da teoria e da técnica* (Vol.1). Rio de Janeiro: Imago Ed.
- Brenner, C. (1987). *Noções básicas de psicanálise*. (5a ed.). Rio de Janeiro: Imago.
- Cunha; M. V (2008). Freud - Psicanálise e Educação. In M. V. Cunha. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2008.
- Dietschi, L. T. (2010). *Clínica psicopedagógica: uma leitura winnicottiana do sintoma escolar*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Fernández, A.(1991). *A inteligência aprisionada*. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- Fochesatto, W. P. F. (2013). Reflexões sobre a "teoria do pensar", de Bion. *Estud. psicanal.* 40, 113-117.
- Freitas, S. F., & Oliveira, M.L. (2009). As dificuldades de aprendizagem escolar sob o olhar da psicanálise: uma investigação da produção científica. *Revista IBERO*, 4(1), 35-47.
- Freud, S. (1949). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. (J. Strachey Trad.) VII, 133. Recuperado em 26 de agosto de 2016 de <http://www.freudonline.com.br/livros/volume07/vol-vii-2-tres-ensaios-sobre-a-teoria-da-sexualidade-1905/>
- Freud, S. (1916). *Leonardo da Vinci e uma lembrança da sua infância*. (A. A. Brill e Yard Moffat Trad.). XI, 130. Recuperado em 26 de agosto de 2016 de <http://www.freudonline.com.br/livros/volume11/vol-xi-4-leonardo-da-vinci-e-uma-lembranca-da-sua-infancia-1910/>
- Freud, S. (1925). *Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental*. (Searl, M.N. Trad.) XII, 13-21. Recuperado em 26 de agosto de 2016 de <http://www.freudonline.com.br/livros/volume12/vol-xii-11-formulacoes-sobre-os-dois-principios-do-funcionamento-mental-1911/>
- Freud, S. (1925). *Repressão*. (C. M. Baines), XIV, 84 – 94 p. Recuperado em 19 de setembro de 2016 de <http://www.freudonline.com.br/livros/volume14/vol-xiv-4-repressao-1915/>
- Freud, S. (1913 – 1911). *Sobre a Psicanálise*. *Congresso Médico Australiano*, XII, 839-842. Recuperado em 28 de agosto de 2016 de <http://www.freudonline.com.br/livros/volume12/vol-xii-10-sobre-a-psicanalise-1913-1911/>
- Freud, S. (1996). *O interesse científico da psicanálise* (Vol. XIII). Rio de Janeiro: Imago.
- Gutierrez, D. M. D. (2006). A psicanálise e o fenômeno da inibição intelectual: possíveis interfaces entre psicologia e pedagogia. *Diálogica*, 1(1), 28-39.
- Klein, M. (1996). O desenvolvimento de uma criança. In M. Klein. *Amor, Culpa e Reparação e outros trabalhos*. (1921-1945). Rio de Janeiro: Imago. (Obra original publicada em 1921)
- Maia, A. B., Medeiros, C. P. & Fontes, F. (2012). O conceito de sintoma na psicanálise: uma introdução. *Estilos da Clínica*, 17(1), 44-61. Recuperado em 05 de julho de 2016, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-71282012000100004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000100004&lng=pt&tlng=pt)
- Paín, S. (1985). *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed.
- Portal do Professor (2014). Dificuldades de Aprendizagem atingem cerca de 5% da população escolar. *Jornal do Professor*. 102, 9-10. Recuperado em 30 de agosto de 2016 de <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/jornalImpreso.html?edicao=114>
- Ramos, M. B. J., & Maggi, N.R. (2011) O sintoma como expressão da subjetividade em crianças com dificuldades de aprendizagem: a alteridade como fator facilitador. *Estudos de Psicanálise*, 35 65–74. Recuperado em 05 de agosto de 2016, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372011000200007&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372011000200007&lng=pt&tlng=pt)
- Simon, R. (2010) Concordâncias e Divergências entre Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica. In: R. Simon. *Psicoterapia psicanalítica - concepção original: teoria, técnica, pesquisa, ilustrações clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Smith, C. & Strick L (2001). *Dificuldade de Aprendizagem de A a Z: um guia completo para*



---

*país e educadores* (Trad. Dayse Batista). Porto Alegre: Artmed.

*desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Veloso, D.V.P. (2004) *A aprendizagem pelo ponto de vista psicanalítico*. Dissertação de Especialização Universidade Candido Mendes. Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. Recuperado em 4 de junho de 2016 em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/DANIELA%20DE%20VASCONCELLOS%20PRATA%20VELOSO.pdf>

Zimerman, D. E. (1999). Evolução histórica da Psicanálise. In: D. E. Zimerman. *Fundamentos psicanalíticos*. Porto Alegre: Artmed.

Winnicott, D. W. (1983). *O Ambiente e os Processos de Maturação: estudos sobre a teoria do*

Recebido em 08/05/2017  
Versão final em 02/10/2017  
Aceito em 02/10/2017